

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CLUSTER SÃO LUÍS/MA



Informação, mobilização, alegria e respeito para uma região 100% digital.

AGRADECIMENTOS

Jamaica Brasileira, Atenas Brasileira, Cidade dos Mirantes, Ilha Magnética, Ilha do amor. São diversos os epítetos atribuídos à capital do Maranhão. Desde o dia 28 de março de 2018 a região ganhou mais um: Ilha Digital.

O processo de digitalização do cluster São Luís foi o resultado de um grande conagraçamento de esforços, dedicação e empenho de centenas de pessoas que dedicaram seu tempo e sua energia positiva para que o projeto fosse exitoso.

Fica aqui a nossa mais sincera e profunda gratidão a todas e todos que estiveram presentes nesse processo: equipe de mobilização; profissionais e equipes das prefeituras e governo do estado; parceiros da sociedade civil; voluntários; articuladores; jovens instaladores; supervisores e coordenadores do Instituto Formação; gestores, apresentadores, repórteres e técnicos das emissoras de radiodifusão; Intermídia Comunicação Integrada; Faz Promoções; diretorias, gerência regional e equipe de suporte da Seja Digital.

Graças a vocês o sinal digital está por toda a parte em São Luís e região!

Relatório de atividades cluster São Luís/MA

**INFORMAÇÃO, MOBILIZAÇÃO, ALEGRIA E RESPEITO PARA
UMA REGIÃO 100% DIGITAL.**

1. INTRODUÇÃO

A televisão ocupa espaço central na vida de milhões de brasileiros, das mais diversas classes sociais. Ela é um importante veículo de lazer e de informação, mas também elemento fundamental na formação de valores e na disseminação de diversas formas de pensar e agir em uma sociedade cada vez mais multicultural.

O processo de transição do sistema analógico para o digital permite que a população siga usufruindo de maneira gratuita sua programação preferida, só que desta feita de maneira ainda melhor: sem ruídos, sem chiado e com uma qualidade de áudio e vídeo excepcionais. Além de permitir a possibilidade de ofertar opções de interatividade que ultrapassem os níveis locais básicos e a simples participação via controle remoto. Sem contar que a liberação da faixa dos 700Mhz abre espaço para um serviço de internet mais veloz, estável e com maior cobertura.

Essa transição calcou-se no pilar de melhorias tecnológicas, mas sem perder o foco nos aspectos sociais e de cidadania. É fundamental que para além de todos os ajustes técnicos, a tv aberta brasileira continuasse sendo gratuita e de caráter universal. Para tanto, faz-se mister a inclusão e o acesso de todas as pessoas ao sinal digital. É nesse contexto e sob essas perspectivas que se dá o trabalho da Seja Digital.

Como disposto em sua apresentação em seu site¹: “A Seja Digital (EAD - Entidade Administradora da Digitalização de Canais TV e RTV) é uma instituição não-governamental e sem fins lucrativos, responsável por operacionalizar a migração do sinal analógico para o sinal digital da televisão no Brasil. Criada por determinação da Anatel, tem como missão garantir que a população tenha acesso à TV Digital, oferecendo suporte didático, desenvolvendo campanhas de comunicação e mobilização social e distribuindo kits para TV digital para as famílias cadastradas em programas sociais do Governo Federal. Também tem como objetivos aferir a adoção do sinal de TV digital, remanejar os canais nas frequências e garantir a convivência sem interferência dos sinais da TV e 4G após o desligamento do sinal analógico.” E sem deixar ninguém para trás!!!

A atuação da Seja Digital foi teve início em abril de 2015 e o modelo estabelecido no Brasil tem sido extremamente exitoso e já se tornou referência para outros países.

Esse relatório busca descrever a atuação da EAD na região do Cluster São Luís/MA, quarta capital do Nordeste e a décima terceira do país a ter toda a programação de tv aberta em sinal 100% digital.

Um processo que buscou sempre colocar as pessoas como eixo central de atuação. Focar o trabalho em levar o máximo de informação, orientação e atenção a toda a população sempre buscando colocar o respeito, a dedicação, o carinho e a alegria no trato com todas as pessoas, respeitando sempre a dignidade humana.

¹ <http://www.sejadigital.com.br/sobre>

2. O CLUSTER SÃO LUÍS/MA

A área de abrangência do cluster São Luís englobou dez municípios: São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa, Alcântara, Bacurituba, São Bento, Bacabeira, Rosário e Icatu.

DADOS GERAIS DO CLUSTER				
• 2 regiões				
• 10 cidades				
👤 População ⁴ : 1,6 MM				
🏠 Domicílios ¹ : 440,7 mil				
Classes Sociais ² (% dos domicílios)				
	AB	C1	C2DE	C2/D/E não atendido
Cluster	18%	14%	69%	4%
São Luís	18%	14%	69%	4%
Brasil	25%	22%	53%	23%
Programas Sociais ³ (% dos domicílios)				
	Nenhum	D+PS	BF	
Cluster	34%	30%	36%	
São Luís	34%	30%	36%	
Brasil	59%	20%	21%	

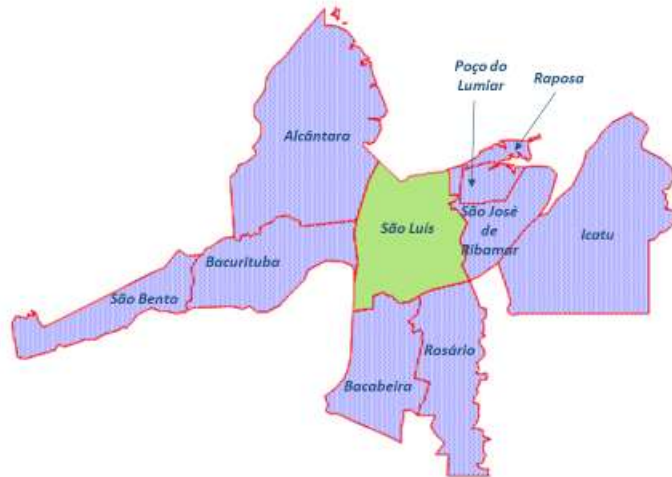
¹Projeção domicílios (IBOPE 2017)

²Distribuição de classe dos municípios conf. critério Cognatis e Brasil conforme critério ABEP

³Beneficiários de programas sociais do Minist. Desenvolvimento Social

⁴Estimativa da população residente dos municípios ref. 01/07/15 - IBGE

Números que não somam 100% devem-se a arredondamentos



Com mais de 1,6 milhão de habitantes, distribuídos em mais de 440 mil domicílios, a região se caracteriza por uma grande concentração de pessoas entre as classes menos favorecidas (69%), bem acima da média nacional e com uma forte concentração demográfica estabelecida na capital, São Luís, que detém 71% dos domicílios e cerca de 69% da população residente na região.

Quando ampliamos esse olhar para a chamada Ilha de São Luís (englobando os municípios de São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa), os números sobem para 89% da população e 90% dos domicílios.

Evidentemente, esse quadro se reproduziu nos números relativos à quantidade de beneficiários de programas sociais com direito a receber o kit conversor gratuito. Dos 278,3 mil originalmente previstos para a região, 239.480 (86%) estavam nesses quatro municípios.

Além disso, é importante frisar que apesar dessa concentração em termos municipais havia uma grande dispersão dessa população nos diversos bairros dessas localidades.

Esse cenário direcionou os principais esforços e a maior parte das ações a serem desenvolvidas na capital e nas cidades da ilha.

Em linhas gerais, o trabalho na região tomou como estratégia inicial um forte processo de articulação e identificação de parceiros.

A equipe de mobilização visitou todos os municípios do cluster e estabeleceu reuniões de apresentação e articulação com secretarias consideradas estratégicas para o processo de mobilização: Desenvolvimento Social, Educação e Saúde, além dos gabinetes das Prefeituras, com vistas a apresentar o projeto da Seja Digital e fomentar parcerias com o poder público para o desenvolvimento de atividades em conjunto, sensibilização e treinamento de servidores, utilização de espaços e das redes de comunicação para ampliar o alcance e a capilaridade da disseminação das informações sobre o processo de desligamento do sinal analógico e o programa de distribuição dos kits gratuitos.

Isso nos permitiu acessar os mais diversos equipamentos mantidos pelas prefeituras (escolas, unidades de saúde, Centros de Referência em Assistência Social - CRAS, Centros de Referência Especializados - CREAS, sedes das secretarias etc.) onde foram colocados e disponibilizados os mais diversos materiais de comunicação como banners, cartazes e folders que ajudaram a posicionar e orientar a população para que todos estivessem preparados para a chegada do sinal digital.

Todo esse trabalho de articulação resultou ainda na assinatura de seis termos de cooperação (Paço do Lumiar, Bacabeira, São Bento, Alcântara, Raposa e São Luís) e um forte compromisso e envolvimento no projeto. O trabalho de articulação com o poder público se estendeu ainda ao governo do estado com reuniões de articulação realizadas com a secretarias de comunicação, de governo e de desenvolvimento social.



Em termos de organizações da sociedade civil, foi feito todo um mapeamento das organizações com atividades desenvolvidas nas áreas prioritárias e também um esforço de articulação que permitiu o envolvimento e engajamento direto de 15 organizações e cerca de 50 lideranças comunitárias que nos apoiaram na difusão da informação, mobilização e realização de ações nas comunidades.

Conseguimos desse modo preparar um cenário favorável para a implementação das atividades de mobilização social.

3. AÇÕES IMPLEMENTADAS

O trabalho da Seja Digital no cluster São Luís se desenvolveu de novembro a abril de 2018 e utilizou como estratégia uma linha de intervenção calcada em quatro grandes eixos complementares e em muitos momentos concomitantes: Sensibilização, agendamento, caravanas e instalação.

3.1 Sensibilização

Esse eixo se focou em um grande processo de difusão das informações acerca do processo de desligamento do sinal analógico (data, o que iria mudar, vantagens, esclarecimento de dúvidas e canais de atendimento) e do programa de distribuição de kits gratuitos (quem tem direito, como receber, canais de agendamento etc.).

A ideia foi desde cedo alcançar o máximo de pessoas possível, para que a mudança para o sinal digital já fizesse parte do cotidiano das pessoas da região e com isso a população já se preparar para essa mudança. Desse modo, buscamos direcionar as ações para locais estratégicos e fazer a abordagem das pessoas e a entrega de material informativo, gerando assim esclarecimento para o público, mas também contando com a transmissão desse conhecimento para muitas outras pessoas (parentes, amigos, vizinhos) através do “boca a boca” e da replicação via redes sociais dos usuários.

Para tanto, implementamos ações nos principais locais com grande circulação de gente e pontos estratégicos de atendimento de beneficiários de programas sociais.

3.1.1 Ações de rua

Aproveitando o período do ano (férias escolares, festividades de final de ano, carnaval), desenvolvemos ações nos principais corredores do centro comercial de São Luís. Nosso esforço se concentrou na Rua Grande

(principal ponto de comércio da capital maranhense) e seu entorno (Rua da Paz, Rua de Santana, Praça Deodoro e Praça da Alegria) por onde circulam diariamente milhares de pessoas e cujo fluxo aumenta consideravelmente no período natalino em função das compras de final de ano.

Levamos promotores com mochila pirulito e também equipes que abordavam diretamente as pessoas e entregavam material informativo e orientavam as pessoas sobre o desligamento do sinal analógico.

Um outro grande ponto de circulação de pessoas são as tradicionais feiras livres municipais. Desenvolvemos ações nas principais feiras de São Luís: João Paulo, Cohab e Liberdade. Levamos promotores com tablets e material de informação. Foi feita a abordagem dos frequentadores dos locais com a entrega de folders, a orientação sobre o desligamento do sinal analógico e também a consulta e o agendamento dos beneficiários com direito a receber o kit conversor gratuito. Trabalho esse que chegou a 3.000 pessoas alcançadas.

Também levamos o processo de sensibilização às praias mais movimentadas da capital: Ponta D'Areia, Olho D'Água, Araçagy, Calhau e Litorânea. Promotores distribuíram material informativo e orientaram os frequentadores e também os comerciantes formais e informais que atuam nessas localidades, além de contarem com tablets para a realização de agendamentos. Foram abordadas cerca de 4.000 pessoas nessas iniciativas.



Usando as informações disponibilizadas nos sistemas de informação da Seja Digital, reforçamos a atuação em bairros e ruas com alta concentração de beneficiários com direito ao kit conversor e nessas localidades desenvolvemos ações de porta a porta com a presença de promotores equipados com tablets e folder que foram a todas as casas nas ruas buscando ativamente a população para fazer o agendamento para retirada dos kits. Nas casas em que não foram atendidos, os promotores deixaram material informativo nas caixas de correios e/ou por baixo das portas e janelas. Essa iniciativa foi desenvolvida nos bairros do maracanã, Anjo da Guarda, Cidade Operária, Maiobão, João Paulo, São Francisco, Vila Palmeira e Vila Luizão, perfazendo um total de 6.450 domicílios abordados.

Outra iniciativa de sensibilização foi realizada no sábado e domingo de carnaval, no circuito Madre Deus e Passarela do Samba que é o principal eixo de circulação das pessoas na folia ludovicense. Promotores se deslocaram por esse corredor e interagiram com o público informando e entregando leques com as informações sobre a migração para o sinal digital, com uma estimativa de 2.000 pessoas nesse período.



Construímos uma parceria com o Sampaio Correa Futebol Clube e, aproveitando o bom momento vivido pelas equipes de futebol e de basquete feminino, realizamos três ações: no estádio Castelão no jogo decisivo contra a Ponte Preta pela Copa do Brasil, no ginásio Castelinho e no ginásio Costa Rodrigues (reinauguração do equipamento esportivo) ambas em jogos da Liga de Basquete Feminino (LBF). Em todas essas ações fizemos a distribuição de leques e a interação com público com a presença do mascote Digital que era uma figura muito querida por crianças e adultos e que trouxe sempre muita alegria e diversão aos eventos. Nessas oportunidades tivemos a possibilidade de abordar cerca de 12 mil pessoas.



Mediante a negociação com as secretarias municipais e com os sindicatos da categoria, conseguimos contar com a colaboração de 60 agentes comunitários de Saúde (ACS) dos municípios de São José de Ribamar e de Paço do Lumiar, que durante as suas visitas às residências procuraram saber se as pessoas sabiam do desligamento do sinal analógico e se já haviam feito o agendamento ou a instalação dos kits, orientando e entregando material informativo para as pessoas.

O esforço de sensibilização também foi direcionado para o sistema de transporte público da Ilha de São Luís. Através de articulação com a Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte (SMTT) e com os consórcios administradores foram realizadas ações de sensibilização em todos os terminais de integração de São Luís – Praia Grande, Cohama/Vinhais, Distrito Industrial, Cohab-Cohatrac e São Cristóvão – por onde circulam 166 linhas de ônibus e milhares de pessoas diariamente. Além das ações com promotores, os terminais também receberam a adesivagem de cartazes informativos (repostos regularmente) e a disponibilização de folders em locais estratégicos desses espaços.

Ainda como fruto da articulação com os consórcios e com a SMTT, conseguimos fazer a positivação de cerca de 750 ônibus e a inclusão de informação sobre o desligamento do sinal analógico no aplicativo Meu ônibus – São Luís que é utilizado por 145 mil usuários.

Em uma negociação com a Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), conseguimos incluir um espaço de divulgação do projeto nas contas de luz entregues no mês de março.



3.1.2 Trade



Um eixo importante no processo de sensibilização da população foi a abordagem junto ao trade comercial de São Luís. Esse é um segmento fundamental pois recebe diariamente milhares de pessoas e permite chegar aos mais diversos públicos, além de sensibilizar e engajar os colaboradores das lojas na difusão das informações relativas ao projeto e estimular o incremento da venda de produtos relativos à digitalização do sinal de tv aberta na região.

Inicialmente estabelecemos uma parceria com o grupo Potiguar, que é um dos principais líderes no segmento de produtos para o lar e uma das marcas mais conhecidas e queridas pelo público maranhense. Além da

positivação de todas as lojas do grupo, fizemos a sensibilização de 120 colaboradores, entre gerentes e vendedores.

Esse trabalho se estendeu a outros grandes grupos comerciais da região: Mateus (maior grupo varejista do Maranhão com uma grande gama de supermercados e lojas especializadas em produtos eletroeletrônicos – Mateus Eletro) e Centro Elétrico.

Com esses grupos realizamos três ações para o público em geral em lojas localizadas em bairros estratégicos. Essas ações contaram com a presença de promotores fazendo a panfletagem com leques, orientando as pessoas e a distribuição de picolés e pipocas para os consumidores. Tudo isso animado com a presença do Digital e da animação do jingle da Seja Digital.



Estabelecemos também uma articulação com Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e conseguimos colocar um banner virtual no site deles e a sensibilização e autorização para a positivação de lojas na Rua Grande e adjacências no centro histórico.

Além das lojas do centro, também foi desenvolvido um trabalho de positivação no comércio dos principais bairros da periferia: João Paulo, Anjo da Guarda, Cohab, Cidade Operária e Cidade Olímpica.

No total foram positivadas 1.095 lojas.



3.1.3 Imprensa



Fizemos um forte trabalho de abordagem e mobilização junto à imprensa local. Como resultado disso, conseguimos acesso aos principais veículos da radiodifusão local, ampliando o alcance da circulação das informações relativas ao desligamento do sinal analógico.

Conseguimos 223 entrevistas entre programas de rádio e de tv, incluindo alguns dos programas com maior audiência na região como o Bom dia Mirante, Balanço Geral, Na Hora D e Zé Cirilo na TV. Além de diversas notas e matérias em jornais impressos, sites e blogs.

3.2 Agendamento

Um segundo eixo fundamental do trabalho foram as ações de agendamento. Para além de informar e esclarecer à população sobre o que era e quem fazia jus aos kits conversores gratuitos, buscamos identificar e ajudar as pessoas a realizarem os agendamentos para a retirada de seus equipamentos.

Esse componente foi desenvolvido através da instalação de Pontos de Aconselhamento (PDAs) nos CRAS e na realização de mutirões de agendamento e das caravanas digitais.



3.2.1 CRAS

Através de articulação com as secretarias de assistência/desenvolvimento social e da parceria com o Instituto Formação, buscamos instalar PDAs em todos os CRAS dos municípios localizados na Ilha de São Luís. Apesar de todos os esforços envidados, infelizmente não conseguimos acessar as unidades localizadas em São José de Ribamar. Desse modo, conseguimos atuar em 23 dos 25 CRAS da região.

A atuação se deu através da colocação de um jovem articulador em cada um dos CRAS, com vistas a receber, orientar e realizar o agendamento dos beneficiários que passassem pelos centros. Esses jovens foram indicados pelas coordenações das unidades e eram moradores do bairro onde funcionam os equipamentos. Todos eles foram previamente treinados pela equipe de mobilização do Cluster e receberam supervisão e monitoramento direto das equipes do Instituto Formação e da Seja Digital durante todo o período de trabalho que se estendeu de janeiro a abril de 2018.

Contar com os jovens das comunidades, que foram indicados pelos próprios CRAS mostrou-se uma iniciativa muito importante, pois houve um reconhecimento da equipe que atua nesses centros quanto ao trabalho desenvolvido por cada um dos jovens.

Além do atendimento nos CRAS, os articuladores também ajudaram a identificar oportunidades e a organizar mutirões de agendamento e de instalação nas localidades onde estavam baseados.

“Ajudei muitas pessoas a retirar seu kit (conversor). Observamos a alegria das pessoas em poder estar ganhando o kit e também pelo nosso bom atendimento. Eu também me sinto feliz em poder estar ali ajudando a passar uma informação a todos. No CRAS fui muito bem recebida por todos, pessoas maravilhosas.” **Angélica Baldez - Articuladora CRAS Maracanã**

CRAS	TOTAL GERAL			
	Agendamentos	Cadastros	Outros	Total
MARACANÃ	129	78	21	228
SÃO FRANCISCO	162	91	24	277
BEQUIMÃO	95	97	32	224
TURU	52	66	20	138
JANAÍNA	288	155	73	516
LIBERDADE	198	62	122	382
COHAB	93	45	25	163
CID. OLÍMPICA	151	120	4	275
COROADINHO	161	210	39	410
ANIL	168	91	120	379
CID. OPERÁRIA	51	18	17	86
CENTRO	230	112	53	395
JOÃO DE DEUS	238	61	8	307
SÃO RAIMUNDO	88	56	34	178
ANJO DA GUARDA	116	71	43	230
BAIRRO DE FÁTIMA	304	99	230	633
VILA NOVA	92	3	144	239
VINHAIS	33	1	2	36
BACANGA	192	59	19	270
ESTIVA	30	20	23	73
TAMBAÚ	140	153	11	304
MAIOBÃO	157	103	7	267
RAPOSA	119	53	34	206
Total	3287	1824	1105	6216

3.2.2 Mutirões

Com base nas informações do BI e da equipe de pesquisa da Seja Digital, foi possível mapear os bairros onde havia um maior número de pessoas que tinham direito a receber o kit conversor, mas que ainda não haviam realizado o agendamento.

Pensando em reforçar o número de agendamentos, realizamos 34 mutirões de agendamento, sendo 19 através do Instituto Formação e 15 realizadas através da equipe de mobilização e resultantes do trabalho de sensibilização e articulação com organizações e lideranças comunitárias.

Nessas ações fizemos tanto uma busca ativa circulando nas ruas e abordando as pessoas como a instalação de pontos fixos com voluntários previamente identificados e mobilizados e articuladores instalados para o atendimento à população através de tablets e celulares com acesso à internet. Todo esse trabalho foi precedido pela divulgação executada através das redes das lideranças locais e pela circulação de carro de som divulgando dia, horário e local onde aconteceriam os mutirões.

“Foi uma experiência inigualável, onde pude aprender bastante e também ajudar muitas famílias a adquirirem seus kits. Ver a felicidade das pessoas que não conseguiam fazer o agendamento por telefone ou que pensavam que não tinham direito ao kit e ao recorrerem à nossa equipe conseguiram se cadastrar ou agendar, não tem preço. Saber que muito além de aprender, eu pude está ajudando a levar o sinal digital a muitas famílias e fazendo as mesmas muito feliz é satisfatório”.

Joyci Nogueira - Voluntária do Mutirão de Agendamento no Maracanã



Além da atuação nos CRAS e da realização dos mutirões, as ações de agendamento também ocorreram através da presença pontos de atendimento da Seja Digital em eventos e ações sociais promovidos pelos municípios, como por exemplo Todos por São Luís. Essa é uma iniciativa que realiza a oferta de serviços nas áreas da saúde, educação, esporte e lazer, atividades culturais, orientação jurídica e assistência social, entre outras. A Seja Digital participou de 7 edições desse evento com um alcance de 2.000 pessoas atendidas, entre agendamentos e cadastros

Já com a Secretária de Urbanismo e Habitação, tivemos o apoio para os agendamentos em mais de cinco Condomínios Residenciais do programa Minha Casa, Minha Vida, espalhados na grande São Luís.

Adicionalmente, mantivemos PDAs em parceria com a Associação de moradores do Conjunto Tropical (ACIJAT) em São José de Ribamar e com o Instituto Solis em São Luís.

Todas essas iniciativas resultaram em 6.792 agendamentos e mais 1.429 cadastros de interessados aprovados, além de 1.374 cadastros leads.



3.3 Caravanas

As caravanas foram um projeto muito importante dentre as ações desenvolvidas no cluster. O objetivo da caravana era de levar informação, serviços, lazer e entretenimento à população, comunicando o processo de desligamento do sinal analógico sempre com muita alegria e ludicidade.

Realizamos cinco formatos diferentes de caravanas: caravanas digitais em parceria com os municípios, caravanas com o apresentador Zé Cirilo, caravanas da Cidade, caravanas nas escolas e o Cidade Solidária.

3.3.1 Caravana Digital nos municípios

As edições das caravanas nos municípios foram realizadas em parcerias com as Prefeituras e contaram com uma estrutura com espaço para realização de atividades e ações com promotores para orientação e agendamento, tendo também Espaço Kids com recreação, brincadeiras e jogo exclusivo criado para envolver as crianças sobre a transição do sinal analógico para o digital. Também houve distribuição de pipoca, picolé e algodão doce, além de brindes como parte das brincadeiras desenvolvidas.

Foram quatro edições da caravana nas cidades de Alcântara (concomitante com a realização da Feira do Agricultor), Paço do Lumiar (como parte da festa de aniversário da emancipação municipal), Bacabeira e São Bento, alcançando 6.500 pessoas.



3.3.2 Caravana com o Zé Cirilo

Foi desenvolvido um projeto junto à TV Difusora/SBT e ao apresentador Zé Cirilo, que é um dos mais populares comunicadores do Maranhão e cujo programa é líder de audiência em seu horário.

Nesse formato, montamos pontos fixos de atendimento em espaços cedidos por lideranças comunitárias e/ou religiosas. Nesses locais contamos com a presença de promotores com tablets para orientação à população, consulta e agendamento para retirada dos kits gratuitos e também havia a presença do mascote Digital, artista para elaboração de esculturas de balões e a distribuição de pipoca e picolé para a população. Todo esse trabalho era precedido e apoiado com a circulação de carro de som com o spot e informações acerca de data, horário e local da ação.



Uma equipe de antenistas também circulava pelas ruas do bairro, buscando identificar residências nas quais as pessoas já tivessem recebido o kit digital, mas que ainda não houvessem feito a instalação do mesmo. Nesses casos, a equipe fazia a instalação de maneira gratuita.

O apresentador visitava esse espaço e realizava a gravação de depoimentos e matéria com a equipe da Seja Digital, líderes comunitários e pessoas que estavam sendo atendidas no evento. Esse material era exibido no Programa Zé Cirilo na TV.

Um momento de destaque dessas caravanas era uma instalação surpresa. Com ajuda das lideranças locais, identificávamos pessoas com o perfil para receber o kit gratuito, mas que não eram parte de nenhum programa social do governo federal. Combinado previamente com algum amigo, familiar ou vizinho, a pessoa era retirada de casa e o apresentador se escondia na casa e fazia a doação do kit quando da chegada do feliz ganhador. O equipamento era imediatamente instalado pela equipe da Seja Digital e a gravação desse momento também era exibida no programa.



Foram realizadas caravanas nos bairros de Jardim Tropical, Cidade Olímpica, Cidade Operária, São Francisco, Liberdade e Vila Maracujá, totalizando a presença de 6.000 mil pessoas.

3.3.3 Caravana da Cidade

Em parceria com a TV Cidade/Record foi implementado o projeto Caravana da Cidade. Nesse modelo, identificamos os bairros com o maior número de beneficiários que ainda não haviam feito o agendamento ou que receberam os kits, mas não haviam feito a instalação dos equipamentos.

Com base nesse mapeamento realizávamos a caravana que contava com um mini trio elétrico que circulava pelas ruas dos bairros, contando com a presença do apresentador Sérgio Murilo (Balanço Geral) ou da repórter Aline Uchôa, de promotores, equipe de mobilização do Cluster e do mascote Digital. Durante o trajeto eram feitas paradas em pontos estratégicos onde a equipe descia do trio e interagiu com a população tirando dúvidas, orientando e fazendo a distribuição de leques.



Além da circulação do trio, mantivemos pontos de atendimento em espaços cedidos por organizações comunitárias e/ou igrejas, situados no trecho final da caravana e com uma equipe de promotores com tablets para fazer os agendamentos e cadastros, além de também tirar dúvidas das pessoas.

Toda essa movimentação era gravada e exibida no programa Balanço Geral que é um dos campeões de audiência da região. O programa ainda informava previamente as datas e localidades onde ocorreriam as caravanas, bem como abria espaço para entrevistas com os porta vozes e a disseminação de ações e informações do trabalho da Seja Digital e dos canais de informação para a população se informar e realizar o agendamento para receber o kit digital.

A caravana da Cidade circulou pelos bairros de Cidade Operária/Cidade Olímpica, São Francisco, Vila Embratel/Anjo da Guarda, Coroadinho e Cambaia/Liberdade com um alcance estimado em 6.000 pessoas.

3.3.4 Caravana nas escolas

Buscando alcançar um público com enorme capacidade de mobilização e difusão da informação, a Seja Digital levou as caravanas para as escolas da rede municipal de ensino de São Luís.

Identificamos juntamente com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) as escolas com os maiores quantitativos de alunos matriculados em nossos bairros considerados prioritários, com base no potencial de agendamento e/ou instalação.

Como forma de tornar essas caravanas divertidas e relevantes, foi desenvolvida uma peça teatral que falava sobre o tema e após a apresentação da esquete era realizado um pequeno quiz com a distribuição de brindes da Seja Digital para as crianças que acertavam as respostas das perguntas sobre a migração do sinal analógico para o digital.

Também houve a distribuição de pirulitos e de leques com as informações do processo, que os alunos levavam para as suas casas e, com isso, ajudavam como multiplicadores junto aos seus pais, amigos e familiares.

As caravanas realizaram 16 apresentações e 11 escolas, perfazendo um público total estimado em 6.000 pessoas entre alunos, professores, direção, funcionários e pais/responsáveis.



3.3.5 Cidade Solidária

Também em parceria com a TV Cidade/Record o projeto Cidade Solidária é uma grande ação social desenvolvida pela emissora que oferta diversos serviços ao público tais como: consultas e exames médicos, emissão de documentos, orientação jurídica, corte de cabelo e tratamento de beleza, biblioteca móvel, atividades físicas entre outras.

Em 2018 o evento contou com o patrocínio e a participação da equipe da Seja Digital. Em cada uma das três edições realizadas montamos uma estrutura com uma equipe de promotores para atendimento e agendamento, panfletagem, presença do mascote Digital, artista para esculturas de balões e a distribuição de pipoca e picolé para o público.

Toda essa ação contava com ampla divulgação nos programas, intervalos comerciais e redes sociais da emissora e também com a circulação de carros de som informando data e local das ações. Além disso, eram gravadas entrevistas e matérias durante os eventos e que também eram exibidas na programação.

O Cidade Solidária ocorreu nos bairros Radional, Cohatrac e São Francisco e contou com a presença de 5.000 pessoas.



3.4 Instalação

Um eixo fundamental para garantir o índice necessário para realizar o desligamento do sinal analógico na data previamente estabelecida é a instalação dos kits conversores.

Pensando nisso e na dificuldade que muitas pessoas enfrentam, seja em termos financeiros, seja devido a restrições físicas, a Seja Digital através do Instituto Formação realizou os mutirões de instalação.

A ideia era de mapear e identificar residências onde as pessoas tivessem recebido os kits gratuitos e que ainda não tinham feito a instalação dos equipamentos e realizar esse processo de maneira gratuita.

Para desenvolver essa atividade, optamos por trabalhar com jovens das comunidades/bairros onde seriam realizados os mutirões. Esses jovens foram indicados e/ou identificados por representantes e articuladores lotados nos CRAS, de lideranças comunitárias e dos voluntários que haviam apoiado nos mutirões de agendamento.

Para cada localidade eram selecionados 20 jovens que eram treinados por um antenista profissional e preparados para fazer a instalação das antenas e dos aparelhos conversores, trabalho pelo qual recebiam uma diária no valor de R\$ 90,00.

A realização dos mutirões era precedida pela divulgação feita através das organizações comunitárias, da utilização de carros de som e também de materiais de comunicação divulgados nas redes sociais do Instituto Formação e também dos supervisores, articuladores e jovens instaladores.

Todo o trabalho foi feito com todos os EPIs necessários e supervisionado pelos mesmos antenistas que realizaram os treinamentos.

DATA	LOCAL	INSTALAÇÕES
22/02/2018	COROADINHO	91
23/02/2018	VILA JANAÍNA	124
24/02/2018	VILA LUIZÃO	116
28/02/2018	ANJO DA GUARDA	132
01/03/2018	CIDADE OPERÁRIA	85
02/03/2018	CIDADE OLÍMPICA	142
03/03/2018	SÃO FRANCISCO	110
04/03/2018	BOM JESUS	114
07/03/2018	BAIRRO DE FÁTIMA	163
07/03/2018	SÃO RAIMUNDO	118
07/03/2018	SANTA CLARA	134
08/03/2018	VILA PALMEIRA	164
09/03/2018	CIDADE OPERÁRIA	103
09/03/2018	ANJO DA GUARDA	192
10/03/2018	JOÃO DE DEUS	72
10/03/2018	SÃO CRISTÓVÃO	105
11/03/2018	VILA EMBRATTEL	104
14/03/2018	LIBERDADE	120
14/03/2018	DIVINEIA	69
15/03/2018	MARACANÃ	92
21/03/2018	SÁ VIANA	99
21/03/2018	SÃO RAIMUNDO	77
22/03/2018	JARDIM TROPICAL	101
22/03/2018	COROADO/SACAVEM/JOÃO PAULO	130
23/03/2018	Vila Nova/Mauro Fecury	176
23/03/2018	Vila Sarney/Vila Industrial	119
24/03/2018	Cidade Olímpica (I)	91
24/03/2018	Cidade Olímpica (II)	119
27/03/2018	Paço do Lumiar	109
28/03/2018	Residencial Piancó/Residencial Paraíso	184
Total		3555



Foram selecionados 357 jovens que realizaram 30 mutirões e conseguiram fazer 3.555 instalações.

“Ser uma Jovem Instaladora do Seja Digital, foi uma experiência gratificante. Poder sair de nossa comodidade para ir em busca de pessoas que precisam de nossa ajuda e que ficam felizes com isso, não tem preço. O cansaço vai embora ao conhecermos e ouvirmos as experiências de vida de cada família que batemos à porta, onde na maioria das vezes, tudo que eles queriam era ser ouvidos ou, distraídos de ficarem remoendo os próprios problemas para que se sintam gratos pelo pouco que se tem”.

Dayseane Neves Sousa da Silva – Instaladora Cidade Operária

4. Instalação premiada

Como estímulo adicional para que os beneficiários de programas sociais do governo federal realizassem o agendamento, retirada e já utilizassem os equipamentos dos kits conversores foi realizada a campanha Instalação Premiada.



A cada quinze dias quatro pessoas eram sorteadas e recebiam um cartão com o valor de R\$ 2.000,00 para utilizassem como quisessem.

52.300 pessoas participaram da campanha e tivemos ganhadores nos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Alcântara, São Bento, Raposa e Rosário.



5. Conclusões

O trabalho de mobilização e articulação no cluster São Luís primou por uma busca constante de diálogo e abertura de novas oportunidades, além de uma forte dedicação e engajamento da equipe de trabalho e também dos parceiros que nos apoiaram nessa caminhada.

Buscamos chegar a todos os principais locais, canais de comunicação e redes que pudessem ser relevantes para maximizar o impacto das ações e da difusão das informações de modo a que a mensagem chegasse a todas as pessoas na região. Fazer circular essas informações nos principais eixos de circulação, comércio e sistema de transporte, logo quando da composição e treinamento da equipe de mobilização, foi um componente que consideramos vital pois fez com que a mensagem sobre o processo de migração entrasse logo no dia a dia da população e fosse repassada de maneira rápida e constante, sobretudo nos momentos de maior interação e confraternização que marcam as festividades de final de ano e o ciclo de férias escolares enquadrados no período de atuação no cluster.

Em que pese a resistência e algumas vezes a não cooperação de algumas prefeituras e secretarias, a articulação com o setor público se mostrou eficaz e foi muito importante para o alcance das metas estabelecidas.

Ainda restou como desafio o engajamento de uma categoria vital para chegar mais próximo às famílias de menor renda, que são os ACS, principalmente na capital onde, apesar de diversas reuniões, articulações e de uma sinalização positiva do sindicato, a adesão findou por não acontecer. Pelo papel que têm e pela receptividade e representatividade que possuem junto aos moradores eles são atores primordiais para mobilizar e difundir as informações.

Fundamental também foi o apoio e parceria das organizações e lideranças comunitárias. Elas foram agentes essenciais para a realização dos mutirões, da mobilização das comunidades e a replicação e difusão de conteúdos e materiais sobre o desligamento do sinal analógico.

A opção por trabalhar com jovens oriundos das localidades onde eram realizadas as atividades para as funções de articuladores e instaladores se mostrou uma opção muito acertada. Além de permitir a primeira experiência profissional para a maioria e uma oportunidade de geração de renda, a atuação deles foi marcada por muito engajamento e por um forte componente de legitimidade percebida tanto pelos funcionários e técnicos dos CRAS como, principalmente, pelos moradores que se viam representados nesse trabalho e se sentiam mais seguros para abrir as portas e receber as equipes.

A preocupação central sempre foi tratar esse processo como um trabalho social e humanitário e não apenas como uma campanha para a distribuição de kits conversores. Essa premissa marcou a escolha dos profissionais, os formatos das caravanas e ações e todo zelo, cuidado e respeito na interação com o público. Tudo isso regado com muita música, espontaneidade e alegria.

Essa soma de esforços, dedicação e leveza permitiu chegar a mais de 207.000 kits conversores entregues e resultou em dois grandes marcos: pela primeira vez uma região conseguiu obter o índice de digitalização necessário para o desligamento na data marcada com dois meses de antecedência (92%) e ao final do processo se chegou ao maior percentual de domicílios aptos a receber o sinal digital até o momento, 95%.



Equipe Cluster São Luís

Tarcisio Silva (Líder do Cluster)

Luiz Otávio Machado (Mobilizador)

Mara Moreira (Mobilizadora)

Shirley Coimbra Mobilizadora)

Katiene Castro (Mobilizadora)

Caroline Frazão (Assistente Admin.)